



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

28
UNIPSC
4870
P1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DISTRIBUIÇÃO

BRITISH NEWS SERVICE

- Escola de Arquitetura Arrojada por o ensino Global
- Preparando por o Futuro
- Educação Superior e base na prática - Uma experiência britânica

ESCOLA COM ARQUITETURA ARROJADA PARA ENSINO GLOBAL

Por Stephen Jessel, Especialista
em Educação, "The Times", Londres

--A Autoridade da Educação da Área Interior de Londres (ILEA) inaugurou uma escola global a sudoeste de Londres que é revolucionária tanto em desenho como em função. A nova Pimlico School, uma estrutura bastante original de vidro e concreto cobrindo 1,82 hectares, pode abrigar 1.725 rapazes e moças entre 11 e 18 anos. Além das matérias normais do curso secundário, oferece instrução sobre 36 matérias avançadas. Há uma ala separada para os alunos do sexto ano e uma impressionante quadra de esporte e outra de recreio para todos. --

LONDRES (B.N.S.) - Londres começou a fazer seus planos de reorganização da educação secundária em linhas não seletivas e globais a partir de 1944. Foi nessa época que o Conselho do Condado de Londres - que se transformou a partir de então no Conselho da Grande Londres com a adição de outros distritos - produziu um plano em resposta à Lei da Educação de 1944. Esse plano previu a introdução do que era chamado então de escolas multilaterais.

A Autoridade da Educação da Área Interior de Londres (ILEA) estava entre os primeiros a apoiar o conceito do tipo global de escola secundária - escolas grandes bastante e capazes de proporcionar uma escala completa de oportunidade educacional para crianças de diferentes tipos e de graus variados de habilidade. Em toda a Grã-Bretanha houve um impressionante aumento deste tipo

de escola nos últimos vinte anos. Em 1950, havia apenas dez escolas globais na Inglaterra e Gales. Em 1965 existiam 262 e no início de 1970, 962.

A ILEA controla 12 distritos da Londres Interior e a Cidade de Londres. Embora os 20 distritos exteriores sejam autônomos, alguns abraçam a idéia da escola global desde o seu começo.

PROBLEMAS INICIAIS

Um detalhe que caracterizou as escolas globais da ILEA foi seu tamanho - muitas de 1 500 a 2 000 alunos - o que resultou em certo temor que o importante contato entre professores e alunos pudesse não acontecer.

A razão básica para o tamanho baseia-se num fato social e histórico - no final da década de 1950 e começo da de 1960 temeu-se que a proporção de estudantes no sexto ano seria tão pequena que uma base maior seria necessária para apoiar um sexto ano viável.

NÚMEROS VIÁVEIS

De certa forma, êsses temores não tiveram fundamento. E com o aumento da idade mínima de saída da escola - atualmente 15, passando para 16 em 1972-73 - e a rápida melhoria nos padrões educacionais, escolas de 1 000 alunos ou mesmo menores parecem viáveis.

Outro problema da escola global de Londres é a da concorrência para ganhar um número maior de alunos qualificados que ela tem de manter com um número bem maior de escolas secundárias e escolas diretamente subsidiadas - estas sendo escolas independentes que fornecem um mínimo de 25% bôlsas recebendo em troca subsídios governamentais. Inevitavelmente, quando há um sistema dual, as escolas globais, com algumas exceções, não conseguem sua quota completa de alunos mais qualificados.

NOVOS CONCEITOS

Em fins de 1970 a ILEA decidiu criar duas novas escolas, uma já construída, a outra ainda no estágio de planejamento. A primeira é a nova Pimlico School erguida perto da Estação Vitória, próximo das Casas do Parlamento. Tanto arquiteteticamente como na parte educacional, a escola é uma instituição altamente sofisticada.

Devido ao alto custo do terreno na área central de Londres foi usado metade do espaço que seria normalmente necessário. A escola, projetada para abrigar 1 725 rapazes e moças entre 11 e 18 anos, está construída num local de 1,82 hectares. De vidro facetado e concreto, é um belo edifício de estilo futurista que lembra um vaso de guerra.

Ele foi construído a partir de uma base mais baixa que a área circundante de forma que seus quatro andares não dominam as fileiras de casas vitorianas que existem em redor.

Dentro, ele está equipado com todo o luxo e conforto pelo qual a ILEA é tão elogiada. Além dos cursos de nível normal que fornecem o Certificado Geral de Educação e o Certificado de Educação Secundária - ambos autorgados aos 16 anos - há ainda 36 cursos de matérias avançadas à disposição, que têm como resultado que certas matérias são dadas quase individualmente.

ESPECIALIZAÇÃO EM MÚSICA

A escola tem duas quadras de esporte, uma piscina, um departamento de biologia com seu terraço próprio e estufa, um apartamento com todas as dependências para o ensino de economia doméstica, parques de recreio e salas de reunião para cada grupo, e uma impressionante ala de música. Aqui, além das aulas normais para toda a escola, ensino especializado é ministrado a 15 crianças com dotes musicais, com horário próprio.

Não há perfeitos - o sexto ano elege um comitê. Os 188 alunos do sexto ano têm sua própria entrada e dependências. Para aqueles que preferem não trabalhar na biblioteca, existem salas especiais. Há um salão tapetado, uma pequena cozinha no canto para a feitura de chá ou café e um terraço de cobertura.

Há pátios de recreio separados para os ciclos ginásial e colegial com campos de futebol, tênis, basquetebol, etc. Além disso a escola oferece atividades externas em vários lugares fora de Londres como hipismo, velejo, arco e flecha e, espera-se para breve, a adoção do golfe.

Quatro instituições foram reunidas para formar a Pimlico School e os alunos não são apenas os que moram nas vizinhanças. Eles residem em quase todos os bairros londrinos.

O preço de construção da escola foi de quase 1 milhão de libras esterlinas - uma importância que não inclui o alto custo da indenização aos moradores cujas terras e casas tiveram de ser desapropriadas para a construção do estabelecimento escolar.

NÃO EXISTE SALA DE AULA

Enquanto a Pimlico School encontra-se na ampla tradição da escola global de Londres - a melhor tradição, deve ser dito - a nova Thomas Calton School, no sul de Londres, vai ser completamente diferente de qualquer outra instituição da capital. Para começar, nela não existem salas de aula.

Cada classe com a idade de 11 anos vai ser dividida em grupos de 120, cada um deles com cinco professores. Nos primeiros dois anos de sua educação secundária eles aprenderão por métodos largamente usados atualmente em escolas primárias e incluindo o objetivo de estudos integrados - tópicos vastos tratando de diversas materias.

Cada grupo ficará baseado na área onde reside. Nos primeiros dois anos todo o estudo, exceto música e educação física, será feito nas áreas individuais de trabalho. Os alunos terão seus próprios laboratórios para ciências e oficinas para artes e ofícios.

O ciclo ginásial, como o colegial, não terá salas de aula no sentido tradicional do termo mas áreas gerais de ensino que poderão aumentar segundo as necessidades. Ambos os ciclos ^{de} terão salas/planejamento para professores, salas de instrução, para seminários, para reunião de grupos e áreas multi-utilitárias, espaço para biblioteca e áreas especializadas.

As vantagens oferecidas pela ILEA na Pimlico School e as planejadas para a Thomas Calton exemplificam um novo e radical enfoque em relação à educação secundária na Grã-Bretanha.

£ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £ £

PREPARANDO PARA O FUTURO

Por Deborah Greig, ex-editor assistente do
"Education", de Londres.

LONDRES (BNS) - A transição da escola para o mundo do trabalho é um dos passos mais importantes na vida de qualquer jovem. Este fato está ficando cada vez mais reconhecido nos chamados países desenvolvidos, onde o ritmo da mudança e a mobilidade social significam que cada vez menos filhos estão simplesmente seguindo os passos dos pais. Agora está claro que os jovens precisam de toda a ajuda e conselho possíveis para fazerem a escolha correta de suas carreiras.

Na Grã-Bretanha isso resultou numa grande melhoria nos serviços de informação sobre carreiras disponíveis aos escolares. Além da agência municipal Serviço de Empregos para a Juventude (que dentro em breve talvez esteja sob controle central), que se preocupa com orientação vocacional e colocação, há florescentes departamentos de carreiras dentro das escolas.

SERVIÇO GLOBAL

Até recentemente, o trabalho vocacional nas escolas era negligenciado, mas hoje, cada vez mais escolas estão adquirindo pessoal treinado no assunto e formando departamentos com um serviço global. E através deles que conferencistas visitam as escolas e as crianças, por sua vez, visitam estabelecimentos comerciais e industriais. Em alguns casos os alunos são licenciados na escola para passar algum tempo fazendo uma experiência de trabalho, o que vem provando ser extremamente útil quando chega a hora da escolha de uma carreira.

Ajudar jovens a tomar decisões razoáveis é, no entanto, bastante diferente de prepará-los para um trabalho específico. Em quem deverá recair esta responsabilidade?

Um levantamento feito recentemente para determinar as influências operando nas crianças que deixam a escola na idade mínima permitida (que é atualmente de 15 anos, mas que em 1973 será de 16) mostrou que mais de 80% de seus pais acham que o treinamento vocacional é a tarefa da escola. Mas a mesma média de professores tem o ponto de vista oposto: a escola deve educar, não treinar, dizem eles. E o sistema atual os apoia. Quase todos concordam que, aparte do ensino rudimentar de artes e ofícios e da educação comercial que são dadas na escola nos primeiros anos, o treinamento profissional é proporcionado com mais apuro pela indústria e pelo sistema educacional secundário.

EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

No conjunto, a educação universitária tradicional na Grã-Bretanha não possui grande orientação vocacional. Os diplomados recebem treino prático nas carreiras que escolheram com estudos posteriores ou no trabalho. Na última década, no entanto, houve grandes mudanças no sentido da formação de cursos avançados mais diretamente relacionados com o mercado de trabalho. Eles funcionam no último ano nas oito universidades tecnológicas e nas recém-criadas politécnicas. São muito elogiados seus cursos "sanduíche" que consistem ou de um ano na indústria no final do curso universitário de três anos, ou de períodos alternados de seis meses na indústria e na faculdade.

CURSOS SOB MEDIDA

Um importante aperfeiçoamento nessa esfera foi a criação em 1964 do Conselho para Bôlsas Universitárias Nacionais - um departa

mento autônomo com poderes para fornecer bolsas de estudos com diplomas, certificados e outros documentos para estudantes trabalhando em instituições educacionais fora do sistema universitário. Em muitos casos isso resultou em cursos de pós-graduação que são feitos sob medida para as exigências industriais.

O ano de 1964 foi de fato uma linha divisória para o treinamento vocacional em conjunto. Foi durante ele que a responsabilidade da indústria na preparação de jovens ficou claramente definida na Lei de Treinamento Industrial. Antes dessa data quase nenhuma cooperação havia entre a indústria e os colégios técnicos que então, como agora, forneciam a grande maioria dos cursos de treinamento industrial. Essa lei tornou o treinamento industrial uma responsabilidade conjunta, com virtualmente cada estabelecimento industrial e comercial sendo obrigado a desempenhar sua parte dando, ou subsidiando, treinamento.

Dentro em breve todas as indústrias terão seus próprios cursos de treinamento. Há ainda órgãos que tem por tarefa implementar a Lei pela imposição de taxas nas firmas sob seu controle, fornecendo bolsas e fazendo recomendações sobre o treinamento em geral. Suas atividades são aprovadas e coordenadas pelo Departamento de Empregos e Produtividade, órgão do Governo responsável pela aplicação da Lei de Treinamento Industrial.

A última década na Grã-Bretanha foi bastante proveitosa para o treinamento vocacional como um conjunto, com mudanças radicais sendo observadas em todo o sistema. O impacto dessas mudanças já foi sentido. Ele vai ficar ainda mais claro no transcorrer desta década quando um enfoque mais eficiente no treinamento profissional será a norma de conduta.

£ £ £ £ £ £ £ £ £ £

EDUCAÇÃO SUPERIOR COM BASE NA PRÁTICA - UMA

EXPERIÊNCIA BRITÂNICA

LONDRES (BNS) - "Suponhamos que se nomeie êste homem que acaba de sair da universidade - diz o presidente. - Ele tem tôdas as qualificações e os diplomas, mas o que acontecerá? Não possui qualquer tipo de experiência prática e passarão anos antes que êle seja de qualquer utilidade para nós. Durante muito tempo será improdutivo. Minha opinião é de que não devemos empregá-lo. Ficariâmos melhor servidos com um homem com mais experiência prática e menos diplomas universitários".

Esta poderia ser uma observação típica durante a discussão de uma diretoria sôbre futuros empregados - mas de um conselho de diretores reunido há dez anos ou mais, antes que houvesse uma aproximação maior entre educação e indústria ou comércio e seus diversos ramos.

MAIOR COMPREENSÃO

Hoje, há uma compreensão muito maior das necessidades dos jovens que procuram uma carreira - ou dos não tão jovens que procuram ter a oportunidade de começar nova carreira - e das necessidades de um mundo industrial, comercial e tecnológico altamente competitivo. As autoridades educacionais da Grã-Bretanha, os departamentos governamentais e os empregadores, em todos os campos, estão muito mais ligados entre si do que se imagina muitas vêzes.

Que a universidade seja prerrogativa de uns poucos afortunados para um alto pôsto nas artes ou na diretoria de uma empresa gigante é uma crença morta há muito tempo com o estabelecimento de uma grande rede de universidades e instituições superiores para servir às necessidades de tôdas as classes da sociedade.

INSTITUTO DE TREINAMENTO INDUSTRIAL

O último aperfeiçoamento britânico no campo educacional é o estabelecimento, na Universidade Brunel, do Instituto de Treinamento Industrial. O Instituto já tem mais de mil alunos e, espera-se que esse número triplique em dois anos, recebendo lições de ciências aplicadas, como biologia, química, tecnologia química, matemática, metalurgia, física e engenharia de produção tecnológica mecânica ou elétrica ou, nas ciências sociais, psicologia.

Mas é no método de ensino ou treinamento que a Universidade Brunel, situada em Londres, difere das outras. Todos os cursos fornecem um novo diploma de "Bacharel em Tecnologia", embora este não seja mais um diploma universitário no velho sentido. Hoje, uma pessoa com esse diploma já possui experiência prática no campo em que se especializa. E isso é devido ao fato de os estudantes passarem certo período de estudos praticando no setor industrial. A meta desse sistema combinado de estudo é integrar o estudo universitário com a prática fora da escola.

No momento, 400 empresas estão cooperando com esse sistema educacional, entre elas a Rolls-Royce, a ICI, a Shell e as indústrias nacionalizadas.

PROCESSO CONTÍNUO DE EDUCAÇÃO

- Acima de tudo - diz o diretor do Instituto -, temos consciência de que os períodos de treinamento industrial são parte de um processo contínuo de educação. Ao mesmo tempo, o treinamento industrial deve levar em conta o calibre intelectual do estudante e qual sua meta final, e o ensino deve ser intensivo e cuidadosamente planejado para mantê-lo a par dos últimos aperfeiçoamentos industriais.

-3-

Para atingir êsses fins o diretor do Instituto acha que o estudante deve trabalhar de acôrdo com sua habilidade e grau de talento, as exigências feitas devendo aumentar progressivamente à medida que o curso se desenrole.

Por sua vez, o estudante deve trabalhar em companhia de outros engenheiros, cientistas ou matemáticos. Também deve ser encorajado a tomar parte em discussões dentro e fora da firma onde está fazendo estágio e na vida social dos empregados, tendo ainda de escrever relatórios semanais sôbre o trabalho feito.

A intenção do Instituto, diz seu diretor, é ligar o sistema educacional às necessidades da comunidade como um todo

£ £ £ £ £ £ £ £ £ £

FB/jc